

O rio da vida

Quando a saudade vem prosear na hora calma
Em que a memória , por teimosa, se distrai
E vai buscar em algum canto, dentro d'alma,
Uma lembrança que da alma nunca sai

Essa lembrança é de um rio que há em mim
Em cujo leito vivi sonhos de menino
Sempre querendo conhecer início e fim
Como se o rio transportasse o meu destino

Sempre pensava que a inocência da nascente
Tinha a pureza da criança quando nasce
E a sua foz, que era adulta, feito gente,
Em suas águas impurezas carregasse

Tal qual os rios, que têm começo, meio e foz,
Temos etapas bem distintas pela vida:
A transparência, que ao nascermos há em nós
Vai, pouco a pouco, se tornando poluída

São as lições que vamos tendo vida a fora
Com muitas delas repletas de frustrações
Jamais pensamos, pra ninguém, mango e espora,

E a toda hora chegam rios de ingratidões

As águas claras que formaram o rio da infância

Fazem remansos na minha imaginação

Onde passeiam as lembranças de criança

Remando sonhos num caíque de ilusão

Porém, se as águas se depuram quando andam,

No rio da vida depuramos as verdades

Para que a carga que juntamos no caminho

Chegue ao final com mais leveza e mais bondades

E, quando, um dia, derramar as minhas águas

Num oceano que se chama eternidade

Quero pedir a Deus do céu que noutra plano

Todas as águas gerem luz pra humanidade